

Rio Grande do Sul é o sexto estado mais poluidor do País

Setores da economia gaúcha emitiram 92,6 mi de toneladas de gases de efeito estufa em 2018

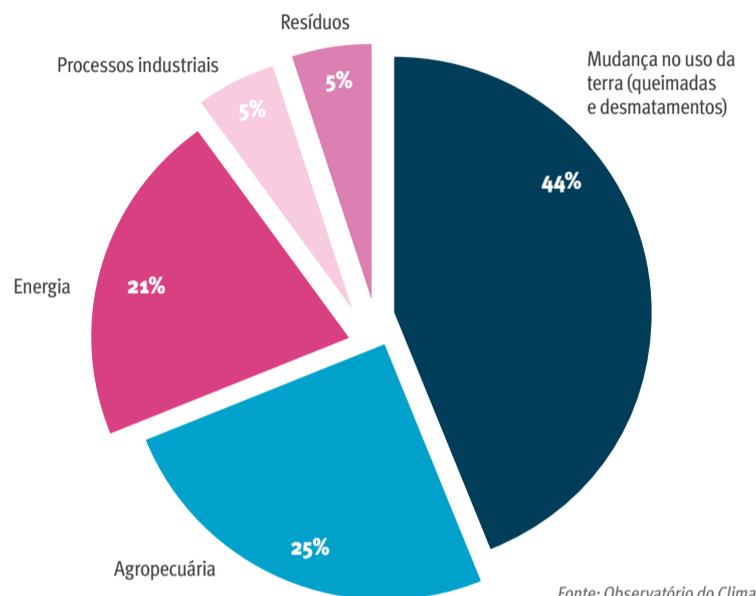
/ CLIMA

O Rio Grande do Sul foi responsável por 4,7% do total de emissões de poluentes no Brasil em 2018. O percentual coloca o Estado como o sexto mais poluidor do País, atrás de Pará (13,3%), Mato Grosso (11,7%), São Paulo (7,6%), Minas Gerais (7%) e Rondônia (6,6%). Os dados foram divulgados ontem pelo Observatório do Clima. Ao todo, o Estado emitiu 92,6 milhões de toneladas de gases de efeito estufa em 2018.

Desse total de poluentes despejados pelos gaúchos, 49,02 milhões de toneladas (52,92%) tiveram a agropecuária como origem. O setor de energia vem em seguida, sendo responsável pela emissão de 21,69 milhões de toneladas de gases (23,41%). Logo após, vem desmatamentos e queimadas, que jogaram no ar 16,71 milhões de toneladas (18,03%). Resíduos, com 4,72 milhões (5,09%), e processos industriais, com 478,2 mil toneladas (0,5%), completam a lista.

Nacionalmente, conforme estimativa divulgada pelo Sistema de Emissões de Gases de Efeito Estufa (Seeg) o País teve uma estabilização das emissões no ano

De onde vêm as emissões de gases de efeito estufa no Brasil



Fonte: Observatório do Clima

passado. Em 2018, o Brasil emitiu 1,939 bilhão de toneladas de CO₂ equivalente (CO₂e), um valor 0,3% maior do que o 1,932 bilhão de toneladas verificado em 2017. Os dados serão apresentados hoje, em Recife, durante a 1ª Conferência Brasileira de Mudança do Clima.

O desmatamento foi responsável por 44% do total de emissões (845 milhões de toneladas de CO₂e), registrando um cresci-

mento de 3,6% em relação as 816 milhões de toneladas do ano anterior. “Esse aumento foi capitaneado pelo Pará, onde o desmatamento explodiu”, diz Ane Alencar, diretora de Ciência do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam). O crescimento não foi maior porque a alta de 8,5% no desmatamento da Amazônia em 2018 foi, em parte, compensada por uma redução de 10,9% na des-

truição do Cerrado.

No setor de energia, o levantamento registrou queda de 5% nas emissões, ocasionada por um aumento expressivo (13%) no uso de etanol no transporte de passageiros, pela adição obrigatória de biodiesel ao diesel e pelo incremento de renováveis na geração de eletricidade. Nessa área, houve também crescimento da energia eólica e aumento das chuvas, que fizeram o governo desligar termelétricas fósseis e acionar usinas hidrelétricas.

Conforme o Observatório do Clima, mesmo com a aparente boa notícia, o perfil das emissões brasileiras indica que o País, que é o sétimo maior poluidor climático do planeta, ainda não incorporou uma trajetória consistente de redução de emissões. “Manter as emissões brasileiras estáveis em um mundo que continua aumentando as emissões é importante, mas não suficiente. O planeta precisa que as emissões sejam reduzidas com vigor nos próximos anos, e infelizmente nosso cenário de emissões para 2020 é de aumento”, afirma Tasso Azevedo, coordenador-técnico da entidade e coordenador do Seeg.

Números nacionais de 2019 devem mostrar aumento significativo

O Observatório do Clima é uma rede composta por 47 organizações não governamentais e movimentos sociais. Nos dois anos anteriores (2016 e 2017), as emissões brasileiras vinham em queda (0,4% em 2016 e 4,2% em 2017). O crescimento em 2018 foi pequeno, mas, em 2019, deve crescer mais, devido ao grande desmatamento

na Amazônia e no Cerrado.

O País não cumprirá a meta estabelecida para 2020 em sua lei nacional de clima de reduzir em 80% a taxa de desmatamento na Amazônia. Mesmo que todo o desmatamento parasse hoje, a elevação detectada pelo sistema de monitoramento do Inpe nos últimos meses já nos coloca em um patá-

mar superior aos 3.925 km² estabelecidos na lei. Com a meta de 2020 prejudicada, o País parte de uma posição pior para cumprir sua NDC, a meta do Acordo de Paris.

“Nós já vínhamos em uma situação delicada antes do desmonte da governança ambiental brasileira promovido pelo governo atual”, disse Carlos Rittl, secretário-exe-

cutivo do Observatório. “Em 2019, os planos de combate ao desmatamento na Amazônia e Cerrado foram engavetados e não temos nem mesmo um esboço de plano para a implementação da NDC, que deveria ocorrer a partir do ano que vem. Na verdade, até os órgãos que deveriam implantar a NDC foram extintos.”

Esgoto obriga pedestres a caminhar na pista da Vicente Monteggia

/ URBANISMO

Quem passa diariamente pela altura do número 264 da avenida Vicente Monteggia, na Zona Sul de Porto Alegre, já não lembra mais quando foi a última vez que não precisou caminhar pelo meio da pista de veículos. O motivo é o esgoto que corre a céu aberto no espaço, o qual, teoricamente, deveria

ser destinado à calçada. O passeio público, que não tem calçamento, sendo apenas terra - barro nos dias de chuva - é ocupado por um permanente correr de água de esgoto, de mau cheiro, que atravessa a via, causando desgaste e buracos. Protestos já foram realizados no local, como uma pintura com a palavra “esgoto” no asfalto, mas nada foi feito pela prefeitura.

JULIANO TATSCH/ESPECIAL/JC



PELA CAPITAL São Lucas e Oncoclínicas fecham parceria

Uma parceria entre o Hospital São Lucas da Pucrs e o grupo Oncoclínicas irá resultar em um novo centro de oncologia em Porto Alegre. O local contará com unidade de quimioterapia e consultórios médicos para tratamento, localizados no 2º andar do Centro Clínico do São Lucas. A estrutura receberá pacientes de planos de saúde e privados encaminhados por seus médicos, entrando em funcionamento nesta semana. A nova estrutura é composta, inicialmente, por quatro consultórios e nove leitos de infusão de quimioterapia. A novidade marca o início do atendimento quimioterápico no hospital a pacientes que não estão internados.

PELO RIO GRANDE Governo lança portal de serviços digitais

O governo do Estado lança hoje, a partir das 11h, o portal unificado de serviços digitais RS.GOV.BR. Em cerimônia no Salão Negrinho do Pastoreio, no Palácio Piratini, serão apresentados os novos serviços de Consulta de Situação de Perícias em Veículos (Instituto-Geral de Perícias), o Guia Eletrônico de Pagamento para retirada de veículo em Depósito, apresentação virtual do condutor e CRLV Digital (Detran), Escola RS (Secretaria de Educação), Chamar 192 - Samu (Secretaria da Saúde), Gestão de Sistemas Sociais (Secretaria de Trabalho e Assistência Social) e Alerta de Furto e Roubo (Secretaria da Segurança Pública).

PELO BRASIL Fiocruz vai treinar profissionais sobre óleo

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) instalou ontem uma sala de situação para elaborar um plano de resposta aos impactos que o vazamento de óleo em praias do Nordeste pode ter na saúde da população. Ao longo do dia, cerca de 100 especialistas de diferentes unidades da Fiocruz se reuniram por videoconferência para discutir o tema. O plano deve ser preparado em, no máximo, 30 dias, mas a Fiocruz vai atuar antes disso no treinamento em larga escala de profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) e na preparação de material de orientação à população dessas localidades. Os pesquisadores irão criar uma classificação de risco para definir as áreas prioritárias para atuar.